

36730

Há correlação entre a redução da função ventricular e o estado nutricional?

MELINA BORBA DUARTE, CLAUDIA VILLELA DA SILVA, PATRICIA SPIES SUBUTZKI, EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA, KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN, CHRISTIAN CORREA CORONEL, SANDRA MARI BARBIERO e ILMAR KOHLER.

Instituto de Cardiologia / ICFUC, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: A insuficiência cardíaca (IC) é considerada uma síndrome com características malignas devido às altas taxas de mortalidade no estágio mais avançado. O estado nutricional, além de ser considerado um dos múltiplos fatores envolvidos na etiologia da doença, está relacionado à progressão e piores desfechos em pacientes portadores de IC. Ainda, pacientes com Índice de Massa Corporal (IMC) elevado podem ter alterações funcionais e estruturais cardíacas mesmo na ausência de doença cardíaca clínica, devido a disfunção sistólica e diastólica subclínica (Pascual M, Pascual DA, Soria F, et al. Effects of isolated obesity on systolic and diastolic left ventricular function. Heart. 2003;89:1152-156.), além do aumento do volume sanguíneo circulante (Divitiis O, azio S, Petitto M, et al. Obesity and cardiac function. Circulation. 1981;64:477-82.). **Objetivo:** Avaliar a correlação entre função ventricular e estado nutricional em pacientes com IC atendidos em um ambulatório especializado. **Amostra:** Estudo com 67 pacientes atendidos no ambulatório de Insuficiência Cardíaca do Instituto de Cardiologia de Porto Alegre, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo. Os dados foram coletados dos prontuários dos pacientes e registros do ambulatório, no mês de abril de 2014, sendo considerados os dados da primeira consulta no ambulatório. As variáveis analisadas foram referentes às características sociodemográficas e clínicas da amostra, o IMC e Fração de Ejeção (FE). A análise deu-se através de medidas descritivas e mediante os testes de independência pelo Teste de Pearson Qui Quadrado. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** Os pacientes eram em sua maioria do sexo masculino 42 (60,9%), com idade de $60,5 \pm 14,6$ anos. A FE média foi de $35,2 \pm 14,7\%$. Com relação aos dados antropométricos, a média de peso foi de $76,5 \pm 20,3$ kg e altura de $1,65 \pm 0,1$ m, atingindo deste modo um IMC médio de $28,2 \pm 6,6$ kg/m². Não houve correlação entre IMC e fração de ejeção ($r = -0,059$). **Conclusão:** Nossos dados não evidenciaram correlação entre FE e estado nutricional nesta amostra de pacientes atendidos em um ambulatório especializado em IC.